



100 LUGARES PARA DANÇAR (audiovisual)

Marina Guzzo¹; Vinícius Terra²

Resumo:

100 lugares para dançar é uma cartografia dançada de uma cidade, composta por 200 mini vídeos-dança disponíveis no sítio na internet www.100lugaresparadançar.org e também como vídeo instalação itinerante. Trata-se de um estudo de improvisação, no qual a superfície do corpo – feita das roupas, das cores e dos cabelos – contornam a dança que é concebida no instante da sua execução. Inspirada pelo livro “Vertigem das Listas” de Umberto Eco e o conceito de “Não-lugar” do antropólogo Marc Augè, a obra se faz com o mosaico do encontro com as pessoas, prédios, muros, barcos, containers, bares, escadas, águas, ruínas e sonhos. Apresenta em cada fotografia-dança uma dança que desvenda a cidade. São detalhes, informações, experiências, memórias e civilidades que comunicam a sensação de morar/dançar em Santos, São Paulo ou Rio de Janeiro, em seus não-lugares, cheios de danças instantâneas e efêmeras. Lugares onde o corpo (des)especula, vira um espectro, sorve, sucumbe e se dissolve entre a memória do futuro e o risco do passado. Como artistas encontramos a possibilidade de dar visibilidade a contradição da falta de espaços e possibilidades culturais da cidade, em oposição à pujança econômica e

¹ Artista e pesquisadora, docente da UNIFESP, interessa-se por dar visibilidade aos modos de produção da arte e da cultura por meio das práticas corporais. É integrante do Laboratório Corpo e Arte, coordenadora do N(i)D- Núcleo Indisciplinar de Dança onde concentra suas criações na interface das linguagens artísticas, misturando a dança, a performance e o circo para explorar os limites do corpo e da subjetividade nas cidades.

² Vinícius Terra é docente na área da saúde há dez anos e recentemente tem produzido criações multimídia para expor as suas pesquisas acadêmicas, pelas quais estuda as relações entre corpo, arte e ciência, com ênfase nas biotecnologias e nos mapeamentos do corpo. Como jovem artista, concentra suas produções nas áreas de vídeo-dança, de instalações e de performance. Coordena o **Laboratório Corpo e Arte**, criado em 2011 para realizar pesquisas que tratam de questões relacionadas às práticas, às linguagens e aos imaginários do corpo, que produzem a vida e dão forma aos modos de cuidado e convívio contemporâneos. É formado por acadêmicos-artistas que dialogam entre os saberes das humanidades, da educação e da saúde, a fim de compreender os diferentes discursos epistemológicos sobre corpo, estética e artes da presença. As experiências do grupo dedicam-se à dança e performance, ao palhaço e ao jogo, às artes da imagem e às práticas contemplativas, amplificando o olhar para o corpo como potência de conhecimento e da arte como espaço de emergência.



especulativa do mercado. Talvez porque somos estrangeiros, talvez porque ainda há muito que conhecer, talvez porque a dança tem espaços impensáveis. Fomos atrás deles, com a câmera e o corpo na mão.

Palavras-chave: Cartografia; Vídeo-dança; Cidade.

Abstract:

100 places to dance is danced mapping of a city, consisting of 200 mini dance videos available on the website www.100lugaresparadancar.org as well as traveling video installation. It is a study of improvisation, in which the body surface – made of clothes, colors and hair – skirt the dance that is designed at the time of their execution. Inspired by the book “Vertigem das Listas” of Umberto Eco lists and the concept of non-place of the anthropologist Marc Augé, the work is done with the Mosaic of meeting with people, buildings, walls, boats, containers, bars, ladders, water, ruins and dreams. Features in each photo-danced a dance that reveals the city. These are details, information, experiences, memories and civilities which communicate the feeling of living/dance in Santos, São Paulo or Rio de Janeiro, in their non-places, full of instant and ephemeral dances. Places where the body (un) speculates, becomes a ghost, sip, breaks down and dissolves between the memory of the future and the risk of the past. As artists we find the possibility of giving visibility to contradict the lack of spaces and cultural possibilities of the city, as opposed to economic and speculative strength of the market. Perhaps because we are strangers, perhaps because there is still much to know, perhaps because dance is unthinkable spaces. We were behind them, with the camera and the body in hand.

Keywords: Cartography; Video-dance; City.

Assista ao documento artístico no seguinte link³:

<http://100lugaresparadancar.org/9>
<http://100lugaresparadancar.org/sp-5>
<http://100lugaresparadancar.org/rj-58>

³ Nota do Editor: Guzzo e Terra selecionaram três audiovisuais para publicação nesta revista como Documento Artístico (amostragem); para assistir a toda a obra acesse: <http://100lugaresparadancar.org>